

Leonor de Oliveira é investigadora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desde a licenciatura em História da Arte (FCSH/UNL), tem colaborado com diversos museus portugueses e colecções privadas, participando na publicação dos respectivos catálogos: Caixa Geral de Depósitos (2006); Colecção Telo de Moraes (Coimbra, 2009); Fundação Passos Canavarro (Santarém, 2009); Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado (2011). É autora dos textos do catálogo de obras do Centro de Arte Moderna que se encontram em exposição na sede da Comissão Europeia em Bruxelas. Trabalhou ainda com o Millennium BCP na inventariação da sua colecção de arte.

De 2004 a 2008 colaborou na elaboração do catálogo *raisonné* de Amadeo de Souza-Cardoso, levado a cabo por uma equipa do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou ainda na publicação do catálogo da exposição *Amadeo de Souza-Cardoso: Diálogo de Vanguardas*.

Prepara actualmente a sua tese de Doutoramento, que se debruça sobre o papel da Fundação Calouste Gulbenkian na promoção das artes plásticas portuguesas entre 1956 e 1969. Integra a equipa do projecto de investigação Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e sediado no Instituto de História da Arte.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES  
Os Antecedentes, 1974-1989

LEONOR DE OLIVEIRA

MUSEU DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
DE SERRALVES  
Os Antecedentes, 1974-1989

INCM

LEONOR DE OLIVEIRA

ISBN 978-972-27-2104-2



9 789722 721042

INCM  
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

IH INSTITUTO  
DE HISTÓRIA  
DA ARTE

FCT  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
UNIVERSIDADE DE LISBOA, TECNICOS E POLITÉCNICO DE LISBOA

FCSH  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



# ARTE E MUSEUS

---

---

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Instituto de História da Arte

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

***Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.***

Av. de António José de Almeida

1000-042 Lisboa

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)

[www.facebook.com/INCM.Livros](https://www.facebook.com/INCM.Livros)

[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)

© *Leonor de Oliveira e Imprensa Nacional-Casa da Moeda*

*Título:* Museu de Arte Contemporânea de Serralves: Os Antecedentes, 1974-1989

*Autor:* Leonor de Oliveira

*Composição gráfica:* BookpaperDesign

*Design de capa:* BookpaperDesign

*Impressão e acabamento:* Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Tiragem:* 500 exemplares

*1.ª edição:* Maio de 2013

*ISBN:* 978-972-27-2104-2

*Depósito legal:* 347 697/12

*Edição n.º* 1018974

Arte e Museus

---

Leonor de Oliveira

Museu de Arte  
Contemporânea  
de Serralves:  
Os Antecedentes  
1974-1989

---

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Instituto de História da Arte

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa



## Agradecimentos

Este estudo foi beneficiado por diversas contribuições das quais é inteiramente devedor.

Em primeiro lugar gostaria de manifestar o meu agradecimento à Professora Doutora Raquel Henriques da Silva, pelo estímulo, apoio e disponibilidade incondicionais que alimentaram este projecto.

À Fundação de Serralves e à Fundação para a Ciência e Tecnologia, pelo reconhecimento da pertinência deste trabalho e pelo apoio financeiro à investigação e produção da tese que serviu de base a esta publicação.

A todos os que colaboraram nesta investigação com o seu testemunho. A sua disponibilidade e entusiasmo estimularam o desenvolvimento deste trabalho: Eng. Diogo Alpendurada, Arq. Teresa Andresen, Alberto Carneiro, Dr. Rui Feijó, Dr.<sup>a</sup> Teresa Patrício Gouveia, Jaime Isidoro, Professor Helder de Macedo, Eng. Luís Valente de Oliveira, Dr.<sup>a</sup> Odete Patrício, Dr. Miguel von Hafe Pérez, Isalinda Pinheiro, Dr. António Gomes de Pinho, João Vasco Marques Pinto, José Rodrigues, Etheline Rosas e Eng. Mário Teixeira da Silva.

Um especial reconhecimento para todos os que apoiaram este estudo, partilhando materiais e conhecimentos a nível institucional e a nível particular. Aos funcionários do Museu de Arte Contemporânea e da Fundação de Serralves dirijo um apreço sincero pela sua disponibilidade e simpatia: Dr.<sup>a</sup> Odete Patrício, Dr. João Fernandes, Dr.<sup>a</sup> Sónia Oliveira e restante pessoal da Biblioteca de Serralves, Carla Almeida, Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira, Teresa Janson, Cláudia Osório e Dr.<sup>a</sup> Cristina Passos.

À direcção do Museu Nacional de Soares dos Reis, Dr.<sup>a</sup> Teresa Viana e Dr.<sup>a</sup> Maria João Vasconcelos, e, particularmente, à Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Machado agradeço a atenção dedicada a este projecto.

Às instituições consultadas, pela sua colaboração imediata: Dr. Fernando Mota Carneiro e Dr.<sup>a</sup> Fernanda Heitor, do Instituto Português de Museus; Dr.<sup>a</sup> Maria José Fidalgo, do Instituto de Arquivos Nacionais Torre do Tombo.

À Dr.<sup>a</sup> Paula Pinto pela cedência de elementos da sua investigação pessoal.

Ao arquitecto Manuel Magalhães pela generosidade com que disponibilizou o seu espólio fotográfico.

Finalmente, gostaria de dedicar esta publicação ao Professor Fernando Pernes, pelo papel central que ocupou nos «Antecedentes de Serralves» e pela sua intervenção inconformista e arrojada.

## Abreviaturas e siglas

- AICA — Associação Internacional de Críticos de Arte  
CAC — Centro de Arte Contemporânea  
CAM — Centro de Arte Moderna  
ESBAP — Escola Superior de Belas-Artes do Porto  
FGG — Fundação Calouste Gulbenkian  
FLAD — Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento  
IPPC — Instituto Português do Património Cultural  
MAC — Museu de Arte Contemporânea (da Fundação de Serralves)  
MNAA — Museu Nacional de Arte Antiga  
MNAC — Museu Nacional de Arte Contemporânea  
MNAM — Museu Nacional de Arte Moderna  
MNSR — Museu Nacional de Soares dos Reis  
SEC — Secretaria de Estado da Cultura  
SNBA — Sociedade Nacional de Belas-Artes  
SPN/ SNI — Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação  
EU — União Europeia





## Índice

7	<b>Agradecimentos</b>
---	-----------------------

9	<b>Abreviaturas</b>
---	---------------------

11	<b>Índice</b>
----	---------------

15	<b>Apresentação</b>
----	---------------------

19	<b>Introdução</b>
----	-------------------

### **Capítulo I**

#### **Contextualização — o surgimento tardio de museus de arte contemporânea em Portugal**

25	1. Os museus portugueses e a arte moderna
28	2. O poder e a arte moderna
29	3. O poder e os museus
32	3.1. O caso do Museu Nacional de Arte Contemporânea
37	4. A iniciativa cívica e a promoção da arte moderna
38	4.1. A necessidade da criação de um museu de arte moderna em Portugal
40	4.2. Os artistas e a promoção da arte moderna
44	4.3. O poder económico, o mercado e a arte moderna
48	5. A Fundação Calouste Gulbenkian
51	6. Os críticos de arte por um museu de arte moderna
55	7. O conceito de «museu moderno»
57	7.1. O «museu moderno» em Portugal
59	8. A persistência dos entraves à criação de um museu de arte moderna em Portugal

### **Capítulo II**

#### **No ímpeto da revolução — as reivindicações por um museu para exhibir arte contemporânea e a criação do Centro de Arte Contemporânea**

67	1. Porto: dinamização artística e conservadorismo (anos 50-60)
68	1.1. A Escola Superior de Belas-Artes do Porto

71	1.2. Galerias e movimentações
74	1.3. O Museu Nacional de Soares dos Reis
76	2. O Enterro do Museu Nacional de Soares dos Reis (o pós-25 de Abril)
93	3. A criação do Centro de Arte Contemporânea
93	3.1. Proposta para um Centro de Arte Contemporânea
96	3.2. A exposição «levantamento da arte do século XX no Porto»
100	3.3. A instalação do Centro de Arte Contemporânea no MNSR
104	3.4. Fernando Pernes
107	3.5. O programa do CAC e o seu impacto no meio artístico nacional
110	3.6. As consequências da instalação do CAC no MNSR
111	3.7. A actividade do CAC
114	3.7.1. Críticas à acção do CAC
116	3.7.2. Apoiantes e colaboradores do CAC
118	3.7.3. As exposições mais significativas do CAC
126	3.8. O contributo do CAC para a criação de um museu de arte moderna
127	4. À procura de novas instalações para o CAC: o fim deste projecto

### **Capítulo III**

#### **Do Museu Nacional de Arte Moderna para o Museu de Arte Contemporânea de Serralves — o nascimento da ideia e a sua (longa) concretização**

133	1. A primeira fase do Museu Nacional de Arte Moderna
139	1.1. «Impasse» na criação do MNAM: as instalações (I)
145	1.2. «Programa e elenco» do MNAM
152	1.2.1. «Programa e elenco»: antecipações e limitações
156	1.2.2. Beaubourg: um modelo?
159	1.3. «Impasse» na criação do MNAM: as instalações (II)
165	1.4. «Impasse» na criação do MNAM: novas alternativas (III)
173	2. A segunda fase do Museu Nacional de Arte Moderna
176	2.1. Nova conjuntura económica, política e social em Portugal: o estímulo à iniciativa privada
182	2.2. Angariando apoios para o MNAM e antevisão do futuro museu — a constituição de uma fundação
189	2.2.1. Meio empresarial e arte contemporânea — coleccionismo
192	2.2.2. O debate público sobre o novo museu e a atracção do meio empresarial para o projecto de Serralves

204	2.2.3. A actividade da Comissão de Administração da propriedade de Serralves
215	2.3. A criação da Fundação de Serralves
219	<b>Conclusão</b>
223	<b>Bibliografia e Fontes</b>
	<b>Anexos</b>
235	<b>Cronologia</b>
243	<b>Lista de Exposições CAC/Casa de Serralves</b>





## Apresentação

«Os Antecedentes do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves» constitui a dissertação de Mestrado em Museologia e Património de Leonor de Oliveira, apresentada em 2008, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Iniciava-se então um ciclo promissor de estudos sobre museus, exposições e coleccionismo de arte em Portugal, mantido e alargado nos anos seguintes, numa articulação crescente com as actividades de investigação do Instituto de História da Arte.

Neste trabalho, Leonor de Oliveira procedeu a uma criteriosa investigação com o objectivo de compreender e explicitar as origens de um dos mais importantes factos da política portuguesa da década de 1980, em prol da arte contemporânea: a criação da Fundação de Serralves cuja principal missão consistiu na instalação e dinamização do seu Museu de Arte Contemporânea. Recorde-se que, antes do Estado, já a Fundação Calouste Gulbenkian avançara com a criação, inaugurada em 1983, do seu Centro de Arte Moderna, representando esta dupla iniciativa a conquista do direito à arte contemporânea que fora denegada à sociedade portuguesa durante um século. Isto mesmo recorda a autora deste livro, na primeira parte do trabalho, contextualizando e relacionando factos que recuam à criação do Museu Nacional de Arte Contemporânea, em 1911 que, seguindo o modelo do parisiense Musée des Artistes Vivants, tudo deve à promoção da arte do século XIX, como a sua existência, até à década de 1960, viria a confirmar<sup>1</sup>.

Depois da resenha da História, Leonor de Oliveira dedica-se, muito especialmente, a compreender o contexto e a vida do CAC (Centro de Arte Contemporânea), nascido das dinâmicas artísticas portuenses no pós 25 de Abril, definido e dinamizado por um escol de gente dirigido pela figura impar de Fernando Pernes. Este estudo é, sem dúvida, o

---

<sup>1</sup> Ver a propósito J. Pedro Lorente, *Los museos de arte contemporáneo. Noción y desarrollo histórico*. Gijón, Ed. Trea, 2008.

mais importante contributo do livro para a arqueologia da arte contemporânea portuguesa da segunda metade do século XX, recolhendo e articulando informação dispersa, em arquivos e publicações periódicas, complementada com a realização de entrevistas aos principais agentes desta extraordinária história. Ela é filha, pode dizer-se, da situação antitética que caracteriza a conquista de dimensão pública da cultura contemporânea em Portugal: por um lado, o entusiasmo, a dedicação e a capacidade de luta de um conjunto diversificado de personalidades, cuja formação e actividade sempre se opôs ao Salazarismo e que, nos anos imediatos ao 25 de Abril, se empenharam em transformar sonhos e propostas em realidade; por outro lado, a fraquíssima capacidade do Estado em apoiar (e apoiar-se) nessa gente que acreditava, como hoje eu acredito também, que a cultura deveria ser factor essencial de investimento no processo de modernização de Portugal.

No caso do Porto, Leonor de Oliveira reafirma o que outros antes dela já haviam apontado: o facto de a Escola de Belas-Artes, dirigida, nos anos de 1950 e 1960, pelo Arquitecto Carlos Ramos, ser, ao contrário da de Lisboa, um território aberto ao diálogo e à questionação das gerações mais novas, permitiu que alguns dos mais importantes artistas, entretanto formados, desenvolvessem uma espécie de consciência dos direitos da cidade, ainda mais postergada que Lisboa, em termos de apoios públicos. É neste contexto, informado e cosmopolita e, ao mesmo tempo, fortemente regionalista, que a história começa, a partir da *performance* que encenou o enterro do Museu Nacional de Soares dos Reis, em 1974. Além da Escola e dos artistas, a autora salienta a importância da Cooperativa Árvore e do sólido movimento galerístico. Mas o que ela mais sobrealça é a acção de Fernando Pernes, o rosto e a alma do CAC e da reivindicação de uma actuação o mais possível autónoma em relação ao Estado, dinamizando e recolhendo apoios mecenáticos do meio empresarial. Creio aliás que este é o principal mérito do livro: a concatenação da narrativa salienta, em momentos fundamentais, quanto a originalidade e eficácia do modelo que hoje continua a ser o de Serralves foi enunciado, desde cedo, por Pernes, tanto em relação às opções da governação, quanto à aposta nas exposições temporárias, realizadas a um ritmo inédito em Portugal, e ainda ao trabalho em rede com os artistas, nacionais e internacionais. Do que

resulta que o «milagre de Serralves» é escorado, muito racionalmente, num percurso adquirido em que o Estado foi sempre o último interventor, excepcionalmente feliz, no entanto, quando decidiu adquirir a Casa e Quinta de Serralves para instalar o Museu, ao tempo do primeiro governo de Cavaco Silva quando a Cultura contou com uma equipa excepcional, dirigida, com eficácia, por Teresa Patrício Gouveia.

Desde a sua realização (apoiada com uma bolsa da Fundação de Serralves para investigação, seguida de uma bolsa atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia), a tese de Leonor de Oliveira tem sido sistematicamente procurada e usada por investigadores e público interessado, pelo rigor com que a história recente é narrada, acolhendo e distanciando-se dos relatos dos intervenientes. Esta é a razão para a sua publicação, inaugurando a colecção Estudos de Museus que o Instituto de História de Arte promove, numa parceria promissora com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

RAQUEL HENRIQUES DA SILVA  
Directora do Instituto de História da Arte  
FCSH-UNL



## Introdução

Esta publicação deriva da dissertação de mestrado orientada pela Professora Raquel Henriques da Silva e defendida em 2008, sob o título *Os Antecedentes do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves*.

O objectivo principal deste estudo, agora editado, é a explicitação do processo de criação do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Fundação de Serralves, indicando os seus «antecedentes». No entanto, sendo a contextualização do longo período que este projecto abarcou essencial para compreendermos as «sinuosidades» do caminho percorrido, a investigação desenvolvida impôs um recuo em relação ao episódio que consideramos o «antecedente» mais significativo do Museu em causa, o Centro de Arte Contemporânea, para analisar a relação existente entre poder político, público e produção artística contemporânea. Por outro lado, conceitos como o de «museu moderno» e de museu de arte moderna tiveram também que ser clarificados, apoiando-nos para tal na História dos museus no século xx, o que permitiu aprofundar a situação dos museus de arte em Portugal.

As primeiras constatações que uma análise sumária ao panorama museológico português do século xx nos fornece prendem-se com o facto de que em Portugal só muito tardiamente surgiu um museu dedicado à arte moderna e por via da iniciativa de uma grande instituição privada — a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Estes dois factos podem resumir a política oficial de (não) apoio e divulgação da criação contemporânea, que, para além da primeira metade do século xx, particulariza Portugal neste domínio e, aprofundados, podem ainda indicar a difícil integração da arte moderna num sistema consagrador, conservador e expositivo (museus) e nos hábitos de consumo (coleccionismo) e de deleite estético dos portugueses.

A determinação dos condicionantes que levaram ao aparecimento tardio de um museu de arte moderna introduz o estudo sobre os principais «episódios» que promoveram a criação por parte do Estado, e em moldes originais na época, do Museu da Fundação de Serralves.



No I Capítulo, que contextualiza o período que culmina na Revolução de Abril e os primeiros anos do regime democrático implantado, não bastará apontar o carácter autoritário e conservador do Estado Novo. Há também que articular a produção artística portuguesa com a manutenção de uma «imagética» popular, naturalista e piedosa que desprezou as escassas tentativas de ruptura. Estas não encontravam nos grandes eventos culturais e salões oficiais espaço de destaque. Foi sobretudo devido à iniciativa dos próprios artistas, de críticos e de poucos *amateurs*, mas também à acção da FCG, que a produção artística mais actualizada recebeu alguma projecção pública e levantou polémica — é também pela voz de raríssimas personalidades ligadas a instituições públicas e, sobretudo, de figuras do meio artístico mais inconformadas que nos chegam os apelos para a criação de um museu nacional de arte moderna, depois de esgotadas as esperanças na reforma do Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC) (actual Museu do Chiado — MNAC).

A análise dos museus nacionais de arte que tocam a arte do século xx (MNAC e Museu Nacional de Soares dos Reis) e o confronto com outras situações internacionais semelhantes ou divergentes, apon-tam as especificidades do pa-norama museológico português, como por exemplo, a debilidade dos seus recursos, a indiferença do poder político, a desactualização das suas colecções, etc.

No II Capítulo especifica-se a situação artística e cultural do Porto, onde um dinamismo particular despontou na Escola de Belas-Artes local e se associou a vários projectos de divulgação e comercialização de arte contemporânea. O mais significativo para o surgimento naquela cidade do que inicialmente se denominou de «Museu Nacional



Fig. 1 — Fernando Pernes guiando uma visita à *Exposição «Levantamento da Arte do Século XX no Porto»* (MNSR, Junho de 1975). Cortesia Museu Nacional de Soares dos Reis.

de Arte Moderna» foi o Centro de Arte Contemporânea (CAC), dirigido por Fernando Pernes (1936-2010) e instalado no Museu Nacional de Soares dos Reis (MNSR), depois de uma manifestação *sui-generis* de contestação à direcção deste museu ter marcado as comemorações do 10 de Junho em 1974. Em dois anos se criou o CAC e durante seis anos este Centro animou, com alguma polémica, o panorama artístico nacional com propostas artísticas nacionais e internacionais de marcada actualidade.

Desde o início o projecto do CAC, no seu programa e na exposição que antecedeu a sua instalação (*Exposição «Levantamento da Arte do Século XX no Porto»*), e ao longo da sua actividade, preconizou a criação de uma instituição museológica dedicada à arte do século xx. O CAC foi reconhecidamente o precursor do futuro museu do Porto e uma referência inquestionável da divulgação da arte contemporânea da segunda metade dos anos 70, apoiando e cruzando os nomes mais importantes da produção artística nacional.

Contudo, em contrapartida ao poder de iniciativa e capacidade de promover e sustentar projectos inovadores, permanecia no Porto um conservadorismo e resistência à novidade artística que acabou por dificultar e pôr em causa a existência do CAC, que não era, portanto, pacífica, não só devido às exposições organizadas, como também pela situação de difícil coexistência, em termos espaciais, com o museu onde estava instalado. A problemática «vida» do CAC serviu de antevisão ao processo que se lhe seguiria e onde estariam também envolvidas as personalidades que se relacionaram a este projecto.

O III Capítulo explicita o longo processo de criação no Porto do já referido MNAM, que se iniciou no final de 1979, quando o então secretário de Estado da Cultura assinou um despacho prevendo a instalação desse museu na cidade nortenha, culminando em 1989, quando foi criada a Fundação de Serralves.

A primeira fase da constituição do museu de arte moderna no Porto não deixa de documentar a situação nacional no período imediatamente após o 25 de Abril até sensivelmente à integração de Portugal na UE. Nestes anos, avanços e recuos marcam a História deste projecto, que se confrontou com governos de fim precoce, a escassez de recursos e a falta de consenso entre uma solução mais rápida e pragmática (aprovei-

tamento de um edifício existente) ou uma reflexão aprofundada sobre as condições museográficas do futuro museu (construção de um novo edifício). A cultura raras vezes se assumiria como uma prioridade.

Com a estabilidade política, progresso económico e desmantelamento de algumas determinações de teor económico da Constituição decorrentes da Revolução de Abril, na segunda metade da década de 80, a cultura encaixou-se num programa de liberalismo generalizado. Um novo panorama institucional (Fundações mistas), de coleccionismo e de apoio às artes (Lei do mecenato) nasceu então e teve na solução encontrada para o MNAM um paradigma. Durante o primeiro governo de Cavaco Silva, com Teresa Patrício Gouveia (1946) na Secretaria de Estado da Cultura, o processo de criação daquele museu ganhou novo e definitivo impulso, devido sobretudo à decisão sobre a sua localização — aprovou-se a aquisição da propriedade de Serralves pelo Estado para aí construir um edifício de raiz. Para a viabilização deste projecto o governo apelou ao apoio de entidades privadas, prometendo-lhes um lugar na administração de uma Fundação de carácter misto, público e privado.

Quer na reflexão sobre o aparecimento tardio em Portugal de museus de arte moderna, quer na reconstituição do processo de criação do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves valorizou-se a recolha de testemunhos directos, não só sob a forma de artigos como também de entrevistas realizadas a várias personalidades que intervieram na constituição do museu que analisamos. Não se trata, portanto, apenas de evidenciar factos mas também de apontar para a complexidade de um projecto que resultou dos apelos de diversas personalidades do meio artístico e museológico português relativamente à criação de um museu de arte moderna ou à constituição do MNAM. Registou-se pontos de vista diversos quanto às medidas que foram sendo tomadas (ou que deveriam ter sido tomadas) no âmbito deste processo.

Através dos vários testemunhos de época identificamos constantes que determinaram o modo como a arte moderna e um museu a ela dedicado foram recebidos pelo poder político e pelo público em geral. Mais do que «gosto», interessou-nos a questão da recepção, que evidencia os condicionantes que um país como Portugal coloca ao acolhimento da arte mais recente.

Num colóquio destinado a discutir o programa do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, Catherine David «colocou a problemática da arte contemporânea como risco e responsabilidade do museu, e “os perigos inerentes a este tipo de relação, particularmente em contextos culturais singulares (como aqui em Portugal) que [...] escaparam aos academismos modernistas”». No final deste encontro concluiu-se que «há uma solução que aponta para uma realidade local em torno da qual, deve girar o caleidoscópio [...] da cultura e da arte. A atracção exercida pelas vanguardas internacionais sobre os países periféricos, culturalmente, costuma quebrar a ligação entre museu/ centro cultural e a comunidade em que se inserem [...] o programa para um museu/centro cultural de país já industrializado, passa geralmente por uma cultura massificada e simultaneamente diversificada, mas, que para os países em desenvolvimento, outras realidades se apresentam»<sup>1</sup>.

Relativamente ao processo de criação do MNAM no Porto, o cruzamento de testemunhos, documentação e bibliografia permitiu relativizar algumas noções que a princípio eram dadas como certas. As principais fontes consultadas relacionaram-se com diferentes intervenientes neste processo e com diferentes etapas — Secretaria de Estado da Cultura, Fomento Cultural, MNSR e Fundação de Serralves. Correspondência, relatórios, actas e recortes de jornal ilustram bem as dificuldades e divergências relativamente à instalação do futuro museu e o seu acompanhamento mediático.

---

<sup>1</sup> GOUVEIA, Rosita, Política Cultural: Pensamento e Acção em Debate. *Artes plásticas*. N.º 7 (Janeiro de 1991), pp. 33-38.





## Conclusão

A premissa de que o CAC é o precursor do actual Museu de Arte Moderna de Serralves foi o ponto de partida desta investigação, e, espera-se, um dos seus principais contributos.

O exercício inicial, de recuo temporal em relação ao Museu e Fundação de Serralves para identificar as suas «raízes» desencadeou depois o movimento inverso, de análise dos factos e da documentação em sucessão cronológica, a que se somaram outros estudos e testemunhos que complexificaram a leitura do processo em causa.

Importou, neste inevitável percurso de trás para a frente, confirmar (ou não) o impacto que um projecto como o CAC teve no actual Museu de Arte Moderna de Serralves ou até num modelo que tem vindo a ser adoptado por alguns museus portugueses.

Relativamente à actividade do CAC, o facto mais notório foi o número impressionante de exposições organizadas em cada ano do seu funcionamento<sup>1</sup>. A tal dinamismo só poderíamos associar, em contexto português, às galerias que estavam, contudo, a enfrentar uma grave crise naquele período pós-revolucionário. A parceria com a Galeria JN foi, neste ponto, significativa.

Na lista de exposições em anexo, que não inclui as várias actividades realizadas em torno das mostras apresentadas (colóquios, cursos, visitas guiadas...), podemos verificar também que o CAC co-organizou exposições que foram exibidas em algumas cidades do norte do país, localizadas na grande periferia da cultura portuguesa, que tinha o seu centro (dominante) em Lisboa. Deste modo, o Centro portuense levou a Vila do Conde, Caminha e Arcos de Valdevez mostras de arte moderna, possivelmente inéditas nestas localidades. Dava-se assim concretização prática à tão proclamada «descentralização cultural».

---

<sup>1</sup> Consultando a lista de exposições em anexo, verifica-se que o CAC no seu primeiro ano de existência (1976) organizou 16 exposições, no ano seguinte 14, em 1978, 31, em 1979, 28, e em 1980, 12.

Identificamos então uma primeira aproximação entre o CAC e o actual Museu de Arte Contemporânea de Serralves: ambos centraram a sua actividade em mostras temporárias, sempre associadas a acções educativas, e exportaram exposições para zonas do interior do país, dando oportunidade às suas populações de contactarem com a arte contemporânea, criando, assim, novos públicos.

Podemos considerar o CAC como um dos precursores em Portugal da divulgação de artistas internacionais contemporâneos e, assim, também afirmar que a tendência para a internacionalização, que marca significativamente a agenda do Museu de Serralves, encontrava-se já anunciada naquele Centro. O primeiro tem garantidamente mais meios para trazer ao Porto obras das figuras mais conceituadas da arte contemporânea mundial, no entanto, não podemos descurar o recurso encontrado pelo CAC para apresentar artistas cujas peças muito dificilmente viriam ao MNSR, a gravura. Esta serviu não só para divulgar a arte portuguesa junto das populações com escasso acesso à produção artística contemporânea, como também para apresentar e discutir artistas marcantes da contemporaneidade (Rauschenberg, Morandi). Também não podemos ignorar as exposições documentais apresentadas no MNSR (e que foram continuadas na Casa de Serralves) que têm também presença na programação do actual museu do Porto.

Outra marca da actividade do CAC que podemos transpor para o Museu de Arte Contemporânea foi a ênfase dada à contemporaneidade/actualidade: de resto vários títulos de exposições comprovam essa determinação, que estava na origem do próprio Centro. As razões pelas quais o CAC expôs e ao Museu de Serralves foi determinado expor e ter na sua colecção sobretudo arte produzida a partir dos anos 60 e da actualidade foram praticamente as mesmas: a escassez de espaços públicos que divulgassem a arte desse período. Estes projectos, originalmente vocacionados para a arte do seu tempo, com pequenos mas significativos recuos, alimentaram-se das carências do panorama artístico e cultural português, que, deste modo, impuseram a necessidade da sua existência. São pois, dois projectos intrinsecamente ligados ao seu tempo. Daí serem dois dos principais catalizadores do debate, nos meios de comunicação, sobre a arte contemporânea e os museus de arte moderna.

A reacção dos seus contemporâneos aos eventos que apresentaram foi sempre bem ouvida. O CAC teve e o Museu de Serralves continua a ter uma projecção mediática significativa ou singular para o tipo de actividade que desenvolveram. No caso do Centro, houve mais dramatismo na defesa ou na crítica a este projecto e às suas exposições. O Museu de Serralves, ainda embrião, tinha já espaço nas páginas dos jornais devido às querelas, opiniões, prognósticos sobre o futuro museu.

Voltando às exposições e recordando que o CAC atraiu mais público ao MNSR, note-se que, como já foi referido, a par de nomes que se estavam a afirmar naquela altura, foram expostos artistas consagrados, apelativos para um público mais vasto. Este «jogo» de compensações (entre artistas «mais conhecidos» e artistas recentes) encontram-lo nestes dois projectos.

Outro ponto importante e que foi realçado na análise à actividade do CAC foi a montagem das suas exposições e a novidade que trouxe, não só pelo carácter das obras presentes, como também pelo seu acolhimento num espaço museológico ainda de matriz oitocentista. Os cães a passearem-se pelos jardins do MNSR na exposição de Vostell, as plantas colocadas no interior das salas dedicadas a Hundertwasser, o dramatismo das peças de *Pena de Morte Tortura Prisão Política*, ou as medas de trigo da retrospectiva de Alberto Carneiro<sup>2</sup>, criaram alguma animosidade relativamente ao CAC por parte de alguma crítica, que deu expressão a uma visão mais conservadora da produção artística e da actividade museológica.

Se actualmente a crítica de arte está mais informada e mais aberta a novas propostas plásticas, algumas exposições em Serralves não deixam de impressionar o público que as visita que, à semelhança do que acontecia no CAC, se vê confrontado com peças que desafiam a sua relação (física e intelectual) com a arte. Podemos então admitir (apesar do longo percurso e dos vários intervenientes na definição do Museu de Serralves) que o CAC de Fernando Pernes e Etheline Rosas abriu a porta à ousadia e inquietação no espaço museológico em Portugal.

---

<sup>2</sup> V. Anexo II — Exposições organizadas pelo CAC.



## Bibliografia seleccionada

### 1 — Constituição do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves

ALMEIDA, Bernardo Frey Pinto, Carta do Porto. A Casa de Serralves e o projecto do Museu Nacional de Arte Moderna. *Colóquio-Artes*, n.º 76, 2.ª série/30.º ano (Março de 1988), p. 66.

Fernando Pernes: «o projecto Serralves tem dependido bastante de Lisboa». *O Primeiro de Janeiro* (11 de Maio de 1988), p. iv.

ANDRADE, Sérgio, *Serralves: 20 Anos e Outras Histórias*. Porto: Fundação de Serralves, 2009.

António Reis ouviu falar de velhos projectos velhas promessas: S. Bento da Vitória: um arruinado convento renasce para a cultura? *Jornal de Notícias* (29 de Março de 1978), p. 7.

Artistas e escritores no «enterro» do Museu de Soares dos Reis: pediram a criação dum museu activo e válido para toda a gente. *Comércio do Porto* (12 de Junho de 1974), pp. 1 e 5.

Avançar uma política de descentralização — propôs o secretário de Estado da Cultura na sua visita ao Porto. *O Primeiro de Janeiro* (29 de Março de 1978).

ÁVILA, Maria Jesús, *1960-1980: Anos de Normalização Artística nas Coleções do Museu do Chiado*. Castelo Branco: Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, 2003.

AZEVEDO, Teresa, *Espaço de exposição como espaço de (re)criação: exposições para a Casa de Serralves*. Porto: FBA/UP, 2008.

BAIÃO, Joana, Reorganização dos Serviços Artísticos e Arqueológicos — Decreto, com força de lei, de 26 de Março de 1911. *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*. Lisboa: Assembleia da República, 2011.

BARROSO, Eduardo Paz, Casa de Serralves a nova face da arte portuguesa: Conceber um museu que não desiluda... *Jornal de Notícias* (14 de Março de 1987), p. 8.

CABRAL, Júlio Sereno, O Museu Nacional de Arte Moderna será apenas «um palmo de linhas»? *O Primeiro de Janeiro* (16 de Junho de 1980).

CAMPOS, Jorge, Museu Soares dos Reis: Incremento da acção cultural passa pelo apoio do Governo. *O Comércio do Porto* (2 de Abril de 1978).

Centro de Arte Contemporânea: Fernando Pernes: «Dar uma notícia actualizada do que fazem os artistas da cidade no campo da modernidade» — Projecta-se «Exposição anual de Arte Moderna do Porto». *O Comércio do Porto* (20 de Junho de 1978).

Cartaz na Berra: Serralves: Fundação arranca com 500 mil contos. *Expresso* (21 de Janeiro de 1989).

*Circa 1968*. Porto: Fundação de Serralves, 1999

- 10 Anos de Mecenato Cultural em Portugal*. Maria de Lourdes Lima dos Santos (coord.). Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 1998.
- DIONÍSIO, Eduarda, As práticas culturais. *Portugal 20 Anos de Democracia*. Lisboa: Temas e Debates, 1996, pp. 443-481.
- Exposição importante no Soares dos Reis: Pintores contemporâneos «conquistaram» o museu. *Jornal de Notícias* (13 de Junho de 1980), p. 13.
- Exposição: «Levantamento da Arte do Século XX no Porto» [s. l.: s. n.], 1975.
- FERREIRA, Jaime, 102 plastícos do século xx numa exposição do Museu Nacional de Soares dos Reis. *Comércio do Porto* (5 de Julho de 1975), p. 2.
- Arte. Pena de morte e pintura de Hofmann no Museu Soares dos Reis. *O Comércio do Porto* (18 de Maio de 1976), p. 5.
- Que vieram fazer ao Norte os críticos da AICA? *O Comércio do Porto* (18 de Setembro de 1976).
- Arte. Escândalo no museu. *O Comércio do Porto* (13 de Junho de 1977), p. 5.
- Querem «matar» o Museu Nacional de Soares dos Reis? *O Comércio do Porto* (10 de Fevereiro de 1979).
- J. F., Ponto quente na cidade: Que o Museu de Arte Moderna não mate o de Soares dos Reis. *Comércio do Porto* (14 de Junho de 1980), p. 14.
- FILOMENA, Maria, Lurdes Pintasilgo no Porto: Teatro Nacional funcionará já em Outubro do próximo ano. *Comércio do Porto* (5 de Novembro de 1979), p. 3.
- Foi a «sepultar» o Museu de Soares dos Reis: Não à cultura dos cemitérios — disseram artistas do Porto. *Jornal de Notícias* (12 de Junho de 1974), p. 4.
- FRANÇA, José-Augusto, Levantamento da arte do século xx no Porto. *Colóquio-Artes*, n.º 25, 2.ª série/17.º ano (Dezembro de 1975), p. 79.
- Artes Plásticas. Folhetim em forma de balanço. *Jornal Novo* (31 de Dezembro de 1975).
- Museus e casas da cultura. *Duas comunicações sobre política cultural apresentadas na Academia Nacional de Belas-Artes*. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1976.
- Folhetim artístico. Sobre dois anos de arte no Porto. *Diário de Lisboa* (13 de Março de 1979), p. 3.
- Folhetim artístico. Por um Museu de Arte Moderna (1). *Diário de Lisboa* (23 de Outubro de 1979), *apud Quinhentos Folhetins*, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993, pp. 127-130.
- Folhetim artístico. Por um Museu de Arte Moderna (2). *Diário de Lisboa* (21 de Novembro de 1979), *apud Quinhentos Folhetins*, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993, pp. 131-133.
- Folhetim artístico. O Museu Nacional de Arte Moderna à procura de instalações. *Diário de Lisboa* (3 de Julho de 1980), *apud Quinhentos Folhetins*, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993, pp. 134-136.
- Folhetim artístico. Uma primeira exposição nacional de arte moderna. *Diário de Lisboa* (4 de Janeiro de 1983), p. 3.

- Folhetim artístico. O «MNAM». *Diário de Lisboa* (26 de Fevereiro de 1986), *apud* *Quinhentos Folhetins*, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993, pp. 137-140.
- Fundação de Serralves*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura [s. d.]
- O funeral do Museu Soares dos Reis. *Revista de Artes Plásticas*, n.º 4 (Junho de 1974), p. 37.
- Galeria JN apostada em furar o «ghetto». *Jornal de Notícias* (17 de Junho de 1979).
- Gomes de Pinho anunciou: Porto irá ter dois novos museus: O de arte moderna é só no papel... *Jornal de Notícias* (12 de Maio de 1982), pp. 9-10.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Pintura e Escultura em Portugal — 1940/1980*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Cultura, 1983.
- 10 anos de artes plásticas: 1974-1984. GONÇALVES, Rui Mário, DIAS, Francisco da Silva, *10 Anos de Artes Plásticas e Arquitectura em Portugal: 1974-1984*. Lisboa: Caminho, 1985, pp. 9-89.
- Pioneiros da Modernidade. História da Arte em Portugal*, vol 12. Lisboa: Alfa, 1988.
- «A independência dos artistas e as novas correntes estéticas». *Portugal Contemporâneo*, vol. v. António Reis (dir.). Lisboa: Alfa, 1989, pp. 301-310.
- Inquérito camarário: Onde estão as moedas do Museu Soares dos Reis? *O Diabo* (18 de Dezembro de 1979), p. 13.
- J. M., Teresa Gouveia procura mecenas para museu. *Expresso* (30 de Maio de 1987), p. 9.
- [+ de] *20 Grupos e Episódio no Porto do Século XX*. Porto: Galeria do Palácio, 2001.
- MOURÃO, Sérgio, Em causa a vida cultural da cidade 2 — Depoimento sobre os objectivos de uma «Comissão para a Cultura Dinâmica». *O Primeiro de Janeiro* (30 de Julho de 1974), p. 3.
- Quem é você. Fernando Pernes: «A arte deveria ter papel preponderante na construção de uma nova sociedade portuguesa». *O Primeiro de Janeiro* (8 de Maio de 1982), pp. 24-25.
- Museu de Arte Moderna já tem comissão organizada. *Jornal de Notícias* (22 de Novembro de 1979), p. 9.
- Museu de Arte Moderna só virá para o Porto se a Câmara apoiar — sustenta Teresa Gouveia. *Jornal de Notícias* (15 de Dezembro de 1985), p. 5.
- Museu Nacional de Soares dos Reis: Pintura Portuguesa, 1850-1950* [Porto]: Ministério da Cultura, Instituto Português de Museus: Museu Nacional de Soares dos Reis, 1996.
- Museu Soares dos Reis ainda mais rico com preciosa secção de arte moderna. *O Primeiro de Janeiro* (2 de Junho de 1976).
- NAVARRO, António Rebordão, O Centro de Arte Contemporânea no Porto: conversa com Fernando Pernes. *Expresso* (3 de Março de 1979).
- NERY, Rui Vieira, Dissonâncias. O enigma das fundações sem fundo. *O Independente* (3 de Julho de 1992), pp. 66-67.

- NEVES, Nuno Teixeira, O Museu de Arte Moderna em vivo ou congelado? *Jornal de Notícias* (20 de Julho de 1980).
- Fernando Pernes sugere debate público sobre a localização do Museu de Arte Moderna. *Jornal de Notícias* (30 de Julho de 1980), pp. 7 e 17.
- No dia de Portugal «Happening» e pintura de mãos dadas com o povo. *Diário de Notícias* (12 de Junho de 1974), p. 8.
- Obras doadas e cedidas para o futuro Museu Nacional de Arte Moderna*. Porto: Casa de Serralves, 1987.
- PERNES, Fernando, carta do Porto: Centro de Arte Contemporânea. *Colóquio-Artes*, n.º 30, 2.ª série/18.º ano (Dezembro de 1976), pp. 73-75.
- Fernando Pernes: «exposição visou democratização da arte». *Jornal de Notícias* (31 de Julho de 1978), p. 14.
- Por um Museu de Arte Moderna: Equívocos e promessas. *Jornal de Notícias* (29 de Abril de 1980), p. 11.
- Crónica tripeira: isolados e esquecidos. *Expresso. Actual*. (12 de Junho de 1982), pp. 30-31.
- Fernando Pernes e a I Exposição Arus: Dar uma visão de conjunto sobre a actualidade estética. *Notícias da Tarde* (30 de Julho de 1982).
- Exposições. Arus: o exemplo que veio do Norte. *Expresso. Actual*. (4 de Dezembro de 1982), p. 25-R.
- 1.ª *Exposição de arte contemporânea*. Porto: Museu Nacional de Soares dos Reis, 1985.
- Palavras para um coleccionador. *Obras de Uma Colecção Particular*. Porto: Casa de Serralves; Secretaria de Estado da Cultura, 1987.
- Apenas uma nota de abertura... *Exposição Jovem Escultura UNI*. Porto: Fundação de Serralves, 1988.
- Memórias Imprecisas. *Porto 60/70: os Artistas e a Cidade*. Porto: Asa: Árvore-Cooperativa de Actividades Artísticas; Museu de Serralves, 2001, pp. 41-47.
- PINTO, A. Marques, Museus: centros de cultura popular: 1 — Um mundo de carências e insuficiências não impede a dinamização do Museu Nacional de Soares dos Reis. *O Primeiro de Janeiro* (20 de Março de 1976), pp. 2-3.
- Museus: centros de cultura popular: 2 — Mais de trinta mil visitantes por ano. *O Primeiro de Janeiro* (21 de Março de 1976).
- PINTO, António Cerveira, polémica: Museu do Porto: que arte moderna? *Expresso. Actual* (10 de Janeiro de 1986), p. 30.
- Pintura portuguesa: obras destinadas ao Museu de Arte Moderna do Porto*. IPPC: Ministério da Cultura, 1985.
- POMAR, Alexandre, projecto: Porto: um museu a inventar. *Expresso. Actual* (26 de Novembro de 1986), p. 42.
- PORFÍRIO, José Luís, Museu(s) de Artes (!) Modernas (?): Reencontrando velhos amigos. *Expresso* (30 de Agosto de 1980), p. 25.
- Exposições. Museu(s) de Artes (!) Modernas (?) — II: O «óptimo» e o bom. *Expresso* (20 de Setembro de 1980), p. 33.



- J. L. P., Museu(s) de Artes (!) Modernas (IV): Equação a 3 incógnitas. *Expresso. Revista* (11 de Outubro de 1980), p. 33-R.
- J. L. P., Museu(s) de Artes (!) Modernas (?) V: Fim da Arte Moderna = Museu de Arte Moderna? *Expresso. Revista* (18 de Outubro de 1980), p. 33-R.
- Museus: Serralves: as festas e as dúvidas. *Expresso. Actual* (20 de Junho de 1987), pp. 55-56.
- Porto 60/70: os Artistas e a Cidade. Porto: Asa: Árvore-Cooperativa de Actividades Artísticas: Museu de Serralves, 2001.
- Primeiro-ministro inaugurou no Porto o Museu Nacional de Arte Moderna: Uma vitória cultural comparável ao sucesso do Futebol Clube do Porto — afirmou Fernando Pernes, o dinamizador do projecto. *Jornal de Notícias* (30 de Maio de 1987), p. 11.
- O problema da cultura no Porto: Duas actividades modelares: a FITEI e a animação do Museu Soares dos Reis — opinião de Flávio Ferreira. *Jornal de Notícias* (20 de Fevereiro de 1979).
- Professores e alunos da ESBAP apoiam actividades culturais. *Jornal de Notícias* (21 de Março de 1979).
- Programa de dinamização e pintura moderna no Museu de Soares dos Reis. *O Comércio do Porto* (2 de Junho de 1976), p. 7.
- Programa e elenco das obras do acervo do Museu Nacional de Arte Moderna ou nele integráveis. Lisboa: Comissão Organizadora do M. N. A. M., 1980.
- Proposta para um Centro de Arte Contemporânea. *Árvore: Boletim Cultural*, n.º 1 (Maio de 1975), p. 3.
- RIBEIRO, Leonor, BARROSO, Eduardo Paz, FOLHADELA, Luís, Temos que nos sentir portugueses na Europa e europeus em Portugal — afirma Fernando Pernes, responsável da Casa Serralves. *Tempo* (4 de Junho de 1987), p. 14.
- Serralves 2009: A Coleção: Imagens. Cláudia Gonçalves (coord.), vol. 1. Porto: Fundação de Serralves, 2009.
- SILVA, Raquel Henriques da, Do Museu Nacional de Arte Contemporânea ao Museu do Chiado. *Museu do Chiado: Arte Portuguesa, 1850-1950*. Lisboa: Instituto Português de Museus: Museu do Chiado, 1994, pp. 13-22.
- Museus: história e prospectiva. *Panorama da Cultura Portuguesa no Século XX: Arte(s) e Letras II*, vol. 3. Fernando Pernes (coord.). Porto: Afrontamento, Fundação de Serralves, 2002, pp. 63-82.
- Museu Nacional de Arte Contemporânea. *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*. Lisboa: Assembleia da República, 2011.
- SOARES, Elisa, Pintura portuguesa dos séculos XIX e XX no Museu Nacional de Soares dos Reis: constituição de uma colecção. *Museu Nacional de Soares dos Reis: Pintura Portuguesa, 1850-1950* [Porto]: Ministério da Cultura, Instituto Português de Museus: Museu Nacional de Soares dos Reis, 1996, pp. 15-19.
- Persistências naturalistas e expressões modernistas no século XX. *Museu Nacional de Soares dos Reis: Pintura Portuguesa, 1850-1950* [Porto]: Ministério da Cultura,

- Instituto Português de Museus: Museu Nacional de Soares dos Reis, 1996, p. 229.
- Sucessivas exposições de arte a inaugurar no Porto. *Jornal de Notícias* (9 de Junho de 1980).
- Teresa Gouveia ao «PJ»: «O Centro Cultural do Porto vai ser uma realidade». *O Primeiro de Janeiro* (8 de Agosto de 1986), p. 32.
- TODOLÍ, Vicente, FERNANDES, João, A Colecção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento agora em Serralves. *1986-2002 Zoom: Colecção de Arte Contemporânea Portuguesa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento: Uma Seleção*. Porto: Fundação de Serralves; Lisboa: Fundação Luso-Americana, 2002.
- Vai a «enterrar» amanhã o Museu de Soares dos Reis. *Jornal de Notícias* (9 de Junho de 1974), p. 4.
- VITORINO, Manuel, Que projecto cultural no Porto?: «Até hoje não houve nenhuma política cultural» — afirma Fernando Pernes. *O Primeiro de Janeiro* (8 de Dezembro de 1983), p. 4.

## 2 — Legislação

- Despacho de 2 de Novembro de 1979. *Diário da República*, 2.<sup>a</sup> Série, n.º 269 (21 de Novembro de 1979), p. 7192.
- Despacho n.º 150/85, de 25 de Novembro. *Diário da República*, 2.<sup>a</sup> Série, n.º 293 (20 de Dezembro de 1985), p. 11 995.
- Resolução do Conselho de Ministros de 30 de Outubro de 1986. *Diário da República*, 2.<sup>a</sup> Série, n.º 251 (30 de Outubro de 1986).
- Despacho n.º 147/86, de 29 de Dezembro. *Diário da República*, 2.<sup>a</sup> Série, n.º 12 (15 de Janeiro de 1987), p. 559.
- Despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros, Ministério das Finanças, da SEC e da Secretaria dos Assuntos Fiscais de 16 de Dezembro de 1987. *Diário da República*, 2.<sup>a</sup> Série, n.º 3 (5 de Janeiro de 1988), p. 68.
- Decreto-Lei n.º 240-A/89, de 27 de Julho. *Diário da República*, 1.<sup>a</sup> Série, n.º 171 (27 de Julho de 1989), p. 2950-(2-5).

## Fontes

### Arquivo da Fundação de Serralves

- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Janeiro de 1976 (sua Fundação) até Março de 1978*. Porto, 1978.
- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Março até Outubro de 1978*. Porto, 1978.
- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Outubro até Dezembro de 1978*. Porto, 1978.
- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Janeiro a Julho de 1979*. Porto, 1979.
- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Junho até Outubro de 1979* [s. l., s. d.].
- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Janeiro a Junho de 1980* [s. l., s. d.].
- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Abril a Julho de 1980* [s. l., s. d.].
- CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, *Actividades do Centro de Arte Contemporânea de Novembro a Dezembro de 1979* [s. l., s. d.].
- COMISSÃO INSTALADORA DA CASA DE SERRALVES, *Actas da Comissão Instaladora da Casa de Serralves/Museu Nacional de Arte Moderna*. Porto, 1987.
- JENSEN, Knud W., *A report on Casa de Serralves the National Museum of Modern Art*, Oporto [s. d.].
- VALLADA, Paulo, [Carta] 1986 Dez. 11 [à] secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia. Museu de Arte Moderna.
- Auto de Cessão [do Parque de Serralves para a instalação do MNAM]*. Porto, 25 de Julho de 1987.
- JENSEN, Knud W., WOHLERT, Vilhelm, *Programme for a Museum of Modern Art at Casa de Serralves in Oporto*. Oporto; Copenhagen, 1988.
- [Discurso do Presidente do Conselho de Administração de Serralves. João Vasco Marques Pinto, na primeira reunião do Conselho de Fundadores]. Porto, 1989.

### Arquivo do Fundo de Fomento Cultural

- COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DA CASA DE SERRALVES, *Calendário de Exposições 87/88 da Casa de Serralves*, 1987.
- COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DA CASA DE SERRALVES, *Programa de Acção para 1989 da Casa e Parque de Serralves*, 1988.

## Arquivo do Museu Nacional de Soares dos Reis

### Lista de obras adquiridas pelo MNSR e CAC de 1951 a 1986.

SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO E CULTURA. Direcção-Geral dos Assuntos Culturais. *Ofício, proc. 71. 1974-08-30*. Dirigido à directora do MNSR.

TEIXEIRA, Maria Emília Amaral, *Relatório de 12 de Setembro de 1974*. Porto, 1974, pp. 1-11v.

MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS. Direcção. *Ofício n.º 535, proc. 82. 1975-11-15*. Dirigido Director-Geral dos Assuntos Culturais.

CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA. Direcção. [Carta] 1976 Set. 21 [ao] Director Geral dos Serviços de Acção Cultural, Eduardo Prado Coelho.

*Acta da 1.ª reunião da Comissão Organizadora do Museu Nacional de Arte Moderna*. Porto, 1979.

*Acta [da reunião de trabalho entre membros da Comissão Organizadora do MNAM e da Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura no Porto]*. Porto, 1980.

MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. Comissão Organizadora. [Carta] *Proc. 243, 1980 Mar. 25 [ao] Arq. Octávio Lixa Figueiras*.

*1.º Relatório das Actividades da Comissão Organizadora do MNAM*. Porto [1980].

MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. Comissão Organizadora. *Memo-randum. 1981-Mar. 18*. Dirigido ao Secretário de Estado da Cultura, António Braz Teixeira.

FRANÇA, José-Augusto, *Fixação do programa e Estudo preliminar das instalações* [s. l.], 1985.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA, *Relatório elaborada pela Comissão Organizadora do Museu de Arte Moderna*. [Porto], 1986.

*Estatutos da Fundação Pró-Museu Nacional de Arte Moderna* [s. l., s. d.].

## Arquivo da Secretaria de Estado da Cultura (Torre do Tombo)

LIMA, Viana de, *Centro Cultural no Porto/Antigo Mercado da Fruta*. Porto, 1979. Projecto arquitectónico.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Divisão de Artes Plásticas. *Ofício n.º 88/DAP-80. 1980-04-14*. Cedência de obras da colecção de arte da Secretaria de Estado da Cultura à Comissão Instaladora do Museu Nacional de Arte Moderna do Porto.

Despacho n.º 43/81, de 8 de Abril.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Chefe de gabinete. [Carta] 1981 Abr. 22 [ao] presidente do IPPC.

- CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO. [Carta] 1981 Maio 21 [à] secretária de Estado da Cultura. Memorando da Comissão Instaladora do Museu Nacional de Arte Moderna.
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Ofício n.º 1904. 1981-05-25*. Proposta de instalação do MNAM no edifício do ex-Mercado das Frutas. Despacho N.º 66/81 de 27 de Julho.
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Chefe do gabinete. [Carta] 1985 Jun. 14 [ao] Presidente do IPPC. Projecto de decreto-lei que visa criar o Museu de Arte Moderna e dotá-lo de uma lei orgânica.
- Despacho n.º 28/86.
- COMISSÃO ORGANIZADORA DO MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA, *Relatório elaborado pela Comissão Organizadora do Museu de Arte Moderna*. [Porto], 1986.
- MATOS, José António Carteador Mena de, *Avaliação da propriedade sita no gaveto da Rua de Serralves com Avenida Marechal Gomes da Costa e Rua D. João de Castro da cidade do Porto*. Porto, 1986.
- Protocolo entre a SEC e a Câmara Municipal do Porto para a aquisição da propriedade de Serralves (Casal de Santa Maria).
- Documentação da Câmara Municipal do Porto sobre a aquisição da propriedade de Serralves (Casal de Santa Maria): referência a construções subsidiadas pela FCG.
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Instituto Português do Património Cultural. Presidente. *Instrução do Serviço n.º 195/86. 1986-11-28 [ao] Departamento do Património Arquitectónico*.
- TAVARES, Salette, [Carta] 1987 Mar.31 [a] Fernando Pernes.
- MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. Comissão Instaladora. *Ofício n.º 5485, processo 22.65.9. 1987-10-21*.
- MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. Comissão Instaladora. *Ofício n.º 5486, processo 22.65.9. 1987-10-21*. Obras do Museu Nacional de Soares dos Reis.
- MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. Comissão de compras. *Ofício n.º 5585, processo 22.65.9. 1987-10-22*. Aquisição de obras de arte.
- Teresa Andresen e Teresa Marques (arq. paisagistas), *Proposta de reconversão do pomar de Serralves*, 1987.
- MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. Comissão de compras. *Ofício n.º 6681, processo 22.65.9. 1987-12-18*. Aquisição de obras de arte.
- COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DA CASA DE SERRALVES, *Casa de Serralves: Programa de actividades para 1988*. Porto, 1987.
- Maria Teresa Lencastre Andresen — *Projecto de recuperação, animação e rentabilização do Parque de Serralves: Ponto de situação*. Porto: Casa de Serralves, SEC, 26 de Fevereiro de 1988.

### **Documentos cedidos por Fernando Pernes**

PERNES, Fernando, *Para a abertura do «Centro de Arte Contemporânea»*. Porto, 1975.

PERNES, Fernando, Programa para o Museu Nacional de Arte Moderna do Porto (Exposição de Obras destinadas a esse Museu). Porto, 1980.

MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. Comissão Organizadora. [Carta] 1980 Jul. 25 [ao] Delegado Regional da Secretaria de Estado da Cultura Rui Feijó. Pede ao delegado da Secretaria de Estado da Cultura que intervenha junto da Associação Comercial do Porto para a cedência de espaços no Palácio da Bolsa, onde a Comissão Organizadora do Museu Nacional de Arte Moderna possa desenvolver um «programa de acções culturais».

### **Documentos cedidos por Etheline Rosas**

[PERNES, Fernando], *Programa do Centro de Arte Contemporânea do Porto*. Porto, 1976.

PERNES, Fernando, [Carta] *Proc. 243, 1980 Jun. 17 [ao] Delegado Regional da Secretaria de Estado da Cultura Rui Feijó*.

### **Documentos cedidos por Paula Pinto**

[PERNES, Fernando], *Proposta para um Centro de Arte Contemporânea*. Porto, 1974.

## **ANEXOS**





## Cronologia

### 1974

- 25 Abril: Golpe militar que põe fim à ditadura em Portugal.
- Maio: Formação do Movimento Democrático de Artistas Plásticos (MDAP).
- 16 Maio-18 Julho: I Governo Provisório, liderado por Palma Carlos. Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Correia.
- **10 Junho: Enterro do Museu Soares dos Reis (Porto).**
- 10 Junho: Pintura de painel colectivo organizada pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos.
- Julho: A SNBA entrega no Ministério da Educação um texto de recomendações para uma nova política cultural.
- 18 Julho-30 Setembro: II Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves. Ministro da Educação e Cultura, Vitorino Magalhães Godinho.
- Agosto: Criação do grupo ACRE — Alfredo Queiroz Ribeiro, Clara Menéres, Lima de Carvalho (até 1977).
- Agosto: I Encontros Internacionais de Arte (Valadares) organizado pelo Grupo Alvarez (Egídio Álvaro) e Manifesto de Vigo.
- 30 Setembro 1974-26 Março 1975: III Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves. Ministro da Educação e Cultura, Manuel Rodrigues de Carvalho; Secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente, João de Freitas Branco.
- Outubro: Abertura da Galeria JN.
- Outubro: Artistas contemporâneos participam em Campanhas de Dinamização Cultural organizadas pelo MFA.
- Novembro: Primeira Comissão Nacional Consultiva de Artes Plásticas no Ministério da Comunicação Social.
- **28 Novembro: Sessão realizada na Cooperativa Árvore em resposta a um ofício assinado por Fernando Pernes (proposta de implementação de um «Centro de Arte Contemporânea do Norte»).**

### 1975

- Reestruturação do ensino de Belas-Artes.
- Abertura da Módulo — Centro Difusor de Arte (Porto).

- Janeiro: Criação do Grupo Puzzle: João Dixo, Carlos Carreiro, Albuquerque Mendes, Dário Alves, Armando Alves, Graça Morais, Jaime Silva, Pedro Rocha, Pinto Coelho e Gerardo Burmester.
- Suspensão pela 5.<sup>a</sup> Divisão do Estado Maior da Forças Armadas da Exposição de Arte Moderna Portuguesa que devia realizar-se em Paris, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris.
- Janeiro-Outubro: Ernesto de Sousa dirige o Clube-Encontro Opinião, onde organiza várias exposições.
- Janeiro: *Salão inquérito: Figuração-Hoje?* na SNBA.
- 26 Março-8 Agosto: IV Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves. Ministro da Educação e Cultura, José Emílio da Silva; Secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente, João de Freitas Branco.
- Abril: Grupo ACRE ocupa o Palácio do Marquês da Fronteira para aí sediar o Museu Nacional de Arte Moderna.
- Abril: *Salão inquérito: Abstracção Hoje?* na SNBA.
- 16 de Abril: Decreto-Lei n.º 205-G/75, nacionalizando as principais empresas dos sectores da indústria, transportes e comunicações.
- Maio: Exposição *Novas Pinturas em França: Práticas/Teoria* na FCG.
- Junho: Portugal regressa à UNESCO (criação, na tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO).
- Julho: *Salão inquérito: Colagem e Montagem* na SNBA.
- **Julho e Novembro: exposição «Levantamento da Arte do Século XX no Porto» no MNSR e na SNBA.**
- Agosto: II Encontros Internacionais de Arte (Viana do Castelo).
- 2 Agosto: Gestão dos museus passa a depender da Direcção-Geral do Património Cultural (SEC), órgão tutelado pelo Ministério da Comunicação Social (Decreto-Lei n.º 409, de 2 de Agosto).
- 8 Agosto 1975-19 Setembro 1975: V Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves. Ministro da Educação e Cultura, José Emílio da Silva.
- 19 Setembro 1975-23 Julho 1976: VI Governo Provisório, liderado por Pinheiro de Azevedo. Secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira.

## 1976

- Congresso da AICA em Lisboa, dedicado ao tema Arte Moderna e Arte Negro-Africana.

- 7 Janeiro: Atentado à bomba à sede da Cooperativa Árvore.
- **Fevereiro: Início da actividade do Centro de Arte Contemporânea, dirigido por Fernando Pernes, no Museu Nacional Soares dos Reis.**
- Junho: Criação do grupo If - Ideia e Forma: António Drummond, Henrique Araújo, João Paulo Sottomayor, José Carlos Príncipe José Maratona, Luís Abrunhosa, Manuel Magalhães, Manuel Sousa, Mário Vilhena.
- Junho: Semana de Arte na Rua organizada pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.
- Agosto: III Encontros Internacionais de Arte (Póvoa do Varzim).

## 1977

- Início do projecto do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (definição do programa e localização).
- 31 Janeiro: Inauguração do Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou.
- Março: Exposição *Alternativa Zero*, organizada por Ernesto de Sousa na Galeria de Arte Moderna de Belém (Lisboa).
- Agosto: IV Encontros Internacionais de Arte (Caldas da Rainha).

## 1978

- Abertura em Lisboa da Galeria Diferença — Cooperativa de artistas plásticos, da qual Ernesto de Sousa é sócio-gerente.
- 23 Janeiro-29 Agosto: II Governo Constitucional liderado por Mário Soares. Ministro da Educação e Cultura, Mário Sottomayor Cardia; Secretário de Estado da Cultura, António Reis.
- **Maio: Protocolo entre o CAC e a Galeria JN.**
- Maio: Jornadas no exterior promovidas pela ESBAP/2.<sup>a</sup> Secção — Trás-os-Montes.
- Agosto: 1.<sup>a</sup> Bial de Vila Nova de Cerveira.
- 29 Agosto-22 Novembro: III Governo Constitucional liderado por Nogueira da Costa. Ministro da Educação e Cultura, Carlos Lloyd Braga; Secretário de Estado da Cultura, Teresa Santa Clara Gomes.
- 22 Novembro 1978-7 Julho 1979: IV Governo Constitucional liderado por Mota Pinto. Secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira.

## 1979

- 7 Julho 1979-3 Janeiro 1980: V Governo Constitucional liderado por Maria de Lurdes Pintasilgo. Secretário de Estado da Cultura, Hélder Macedo.
- **2 Novembro: Despacho do Secretário de Estado da Cultura, Hélder Macedo, que cria uma comissão organizadora do MNAM e determina a sua localização no Porto.**
- **4 Novembro: Visita do primeiro-ministro e do secretário de Estado da Cultura ao Porto.**
- **13 Novembro: 1.ª reunião da Comissão Organizadora do Museu Nacional de Arte Moderna.**

## 1980

- Abertura da galeria Roma e Pavia no Porto.
- 3 Janeiro 1980-9 Janeiro 1981: VI Governo Constitucional, liderado por Sá Carneiro. Secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente.
- **22 Fevereiro: Despacho assinado pelo secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, que dispensa obras pertencentes à Secretaria ao futuro MNAM.**
- **25 Março: Reunião de trabalho entre membros da Comissão Organizadora do MNAM e da Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura no Porto, a pedido desta delegação.**
- **1.º Relatório das Actividades da Comissão Organizadora do MNAM.**
- 30 Abril: Criação do IPPC: a Divisão de Museus é integrada no Departamento de Museus, Palácios e Fundações (Decreto-Lei n.º 59, de 30 de Abril).
- **Porto, MNSR, 12 Junho: Apresentação do programa para o futuro MNAM pela comissão organizadora numa conferência de imprensa com discussão pública, aquando da inauguração da primeira das exposições do acervo existente.**
- **17 Junho: Demissão de Fernando Pernes da direcção do CAC.**
- **Declarações de voto de Maria Emília Amaral Teixeira e Etheline Rosas, que manifestaram discordância quanto à instalação do MNAM no Mercado das Frutas.**

## 1981

- 9 Janeiro-4 Setembro: VII Governo Constitucional, liderado por Pinto Balsemão. Secretário de Estado da Cultura, António Braz Teixeira.
- 20 Agosto: Incêndio da Galeria de Arte Moderna de Belém.
- **18 Março: Memorandum dirigido ao Secretário de Estado da Cultura (António Braz Teixeira) pela Comissão Organizadora do MNAM.**
- **8 Abril: Despacho n.º 43/81 que determina a constituição da Comissão Instaladora do MNAM.**
- **27 Julho: Despacho n.º 66/81 que prevê a instalação do MNAM no Mercado da Fruta.**
- 4 Setembro 1981-9 Junho 1983: VIII Governo Constitucional liderado por Pinto Balsemão. Ministro da Cultura, Lucas Pires.

## 1982

- **Maio: Visita do secretário de Estado da Cultura, António Gomes de Pinho, ao Porto, anunciando a elaboração de um decreto-lei a fim de criar «legalmente» o MNAM (que não chegou a ser concretizado).**
- Dezembro: Exposição *Arus 82* no MNSR.

## 1983

- Colóquio FCG/UNESCO/AICA *A arte na sociedade contemporânea* (Lisboa).
- Janeiro: Exposição *Depois do Modernismo* na SNBA.
- 20 Julho: Inauguração do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

## 1984

- Janeiro: Exposição *Novos Primitivos* na Cooperativa Árvore.

## 1985

- Criação do Movimento Internacional para a nova Museologia (MINOM), aquando do 2.º Atelier Internacional da Nova Museologia (Lisboa).

- Março-Junho: *Primeira exposição-diálogo sobre a arte contemporânea na Europa* na FCG.
- 20 Maio: Criação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
- 6 Julho: Decreto-Lei n.º 13/85 relativo ao património cultural português.
- 12 Junho: Assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à CEE.
- **Setembro-Outubro: Exposição *Pintura portuguesa: obras destinadas ao Museu de Arte Moderna do Porto* na Galeria Almada Negreiros (Lisboa).**
- **Outubro: 1.ª Exposição de Arte Contemporânea no MNSR.**
- **25 Novembro: Despacho n.º 150/85 que determina a constituição da Comissão Organizadora do Museu Nacional de Arte Moderna.**
- 6 Novembro 1985-17 Agosto 1987: X Governo Constitucional, liderado por Cavaco Silva. Secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia.
- Dezembro: Abertura da Galeria Nasoni no Porto.
- **20 Dezembro: «Fixação do programa» e «Estudo preliminar das instalações», relatório de José-Augusto França, membro da Comissão Organizadora.**

## 1986

- **Despacho n.º 28/86 que divulga determinações da SEC com base no parecer da Comissão Organizadora do Museu Nacional de Arte Moderna sobre a criação e funcionamento deste Museu.**
- A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento inicia a sua colecção de arte contemporânea.
- Julho-Agosto: *III Exposição de Artes Plásticas* na FCG.
- 28 Agosto: Decreto-Lei n.º 258/86 — «Lei do Mecenato».
- **30 Outubro: Resolução do Conselho de Ministros que autoriza a aquisição da propriedade de Serralves.**
- **31 Outubro: Contrato-promessa de compra e venda da propriedade de Serralves.**
- Novembro: Abertura da galeria Quadrado Azul no Porto.
- **11 Dezembro: Primeiro projecto de constituição de uma fundação para gerir o MNAM elaborado por João Vieira de Castro.**
- **29 Dezembro: Despacho n.º 147/86 que determina constituição de uma Comissão de Administração da propriedade da Quinta de Serralves.**

## 1987

- **Janeiro: Entrada em funções da Comissão de Administração da propriedade de Serralves.**
- **28 Janeiro: Escritura da compra da propriedade de Serralves.**
- **29 Maio: Inauguração da Casa de Serralves.**
- **Maio-Junho: Exposição *Obras doadas e cedidas para o futuro Museu Nacional de Arte Moderna na Casa de Serralves*.**
- **25 Junho: Auto de Cessão do Parque de Serralves para a instalação do MNAM.**
- **17 Agosto 1987-31 Outubro 1991: XI Governo Constitucional liderado, por Cavaco Silva. Secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia (substituída em 9 Janeiro 1991 por Pedro Santana Lopes).**
- **16 Dezembro: Despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros, Ministério das Finanças, da SEC e da Secretaria dos Assuntos Fiscais, sobre «o manifesto interesse cultural de todas as contribuições» para a futura fundação.**

## 1988

- **Encerramento do Museu Nacional de Arte Contemporânea para remodelação do seu edifício (reabre em 1994 com nova designação — Museu do Chiado).**
- **15 Junho: Abertura ao público do parque de Serralves.**

## 1989

- **27 Julho: Decreto-Lei n.º 240-A/89 que institui a Fundação de Serralves, definindo os seus estatutos e órgãos sociais.**
- **Agosto: Revisão constitucional (lei referente à transformação de empresas públicas em sociedades anónimas).**





## Lista de Exposições CAC/Casa de Serralves

### 1975

- *Exposição «Levantamento da Arte do Século XX no Porto»*. Porto: MNSR, Junho; Lisboa: SNBA, Novembro.  
Org.: Ângelo de Sousa, Fernando Pernes, Joaquim Vieira, José Rodrigues, Ethéline Rosas e Jorge Pinheiro. Patrocínio da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais da SEC, Ministério da Educação e Cultura e colaboração da Câmara Municipal do Porto, MNSR, Casa-Museu Teixeira Lopes, Biblioteca-Museu Albano Sardoeira (Amarante), Galeria Alvarez, Galeria 111, coleccionadores particulares e FCG.

### Centro de Arte Contemporânea (1976-1980)

#### 1976

- *George Grosz*. Porto: CAC/MNSR, Março.  
Org.: CAC e Instituto Alemão.
- *Cartaz Contemporâneo da Polónia*. Porto: CAC/MNSR, Março.  
Org.: CAC.
- *Poster Americano Contemporâneo*. Porto: CAC/MNSR, Março.  
Org.: CAC.
- *Pena de Morte Tortura Prisão Política*. Porto: CAC/MNSR, Abril (itinerante).  
Org.: SNBA.
- *Hans Hoffman*. Porto: CAC/MNSR, Abril.  
Org.: CAC.
- *Gravuras Internacionais do Século XX*. Porto: CAC/MNSR, Maio.  
Org.: CAC.
- *Gravuras Modernas Portuguesas*. Porto: CAC/MNSR, Maio.  
Org.: CAC.
- *O Museu Imaginário na Sociedade de Consumo, Eduardo Nery*. Lisboa: MNAA [s. d.]; CAC/MNSR, Maio-Junho. Ciclo de exposições itinerantes da SEC.  
Org.: CAC e Módulo.

- *Arte Moderna da Coleção Banco Pinto de Magalhães*. Porto: CAC/MNSR, Junho (reabertura em Maio de 1977) (a).  
Org.: CAC e Banco Pinto de Magalhães.
- *Gravura Portuguesa Contemporânea*. Porto: Casa-Museu Fernando Castro, Junho.  
Org.: CAC.
- *Banda Desenhada Americana*. Porto: CAC/MNSR, Julho.  
Org.: CAC.
- *Alberto Carneiro: Dezembro 1968/Setembro 1976*. Porto: CAC/ MNSR, Porto: Setembro.  
Org.: CAC (exposição organizada no âmbito do congresso da AICA em Portugal). Apoios: FCG e Fundação Eng.º António de Almeida.
- *Ângelo de Sousa (retrospectiva)*. Porto: CAC/ MNSR, Setembro-Outubro.  
Org.: CAC (exposição organizada no âmbito do congresso da AICA em Portugal). Apoios: FCG e Fundação Eng. António de Almeida.
- *R. B. Kitaj*. Porto: CAC/MNSR, Outubro.  
Org.: CAC.
- *Pintura Polaca Contemporânea*. Porto: CAC/MNSR, Novembro; Lisboa: FCG, Dezembro.  
Org.: Alexandre Wojciechowki (comissário), Bureau Central Artístico de Varsóvia e FCG. Apoios: Embaixada da República Popular da Polónia.
- *Liberation — 14 Artistas Americanos*. Porto: CAC/MNSR, Dezembro.  
Org.: CAC.

## 1977

- *Maiakovsky — 20 Anos de Trabalho*. Porto: CAC/MNSR, Porto: CAC/ MNSR, Janeiro.  
Org.: CAC, SEC e Embaixada da URSS.
- *I Exposição Nacional de Gravura*. Lisboa: FCG, Fevereiro; Porto: ESBAP, Maio.  
Org.: Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Apoios: SEC e FCG.
- *Património Arquitectónico Europeu: Um Futuro para o Nosso Passado*. Lisboa: FCG [1976]; Porto: CAC/MNSR, Março.  
Org.: CAC e Associação Portugal-Europa, Porto.
- *A Fotografia na Arte Moderna Portuguesa*. Porto: CAC/MNSR, Março; Lisboa: SNBA [1977].

- **Robert Rauschenberg** (exposição de gravura). Lisboa: FCG, Maio; Porto: CAC/MNSR, Junho-Junho.  
Org.: Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa.
- **O Erotismo na Arte Moderna Portuguesa**. Lisboa: SNBA, [1977]; Porto: CAC/MNSR, Junho.  
Org.: Eurico Gonçalves (comissário) e Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol. Apoio: SEC.
- **Equipo crónica** (Manuel Valdés e Rafael Solbes). Porto: CAC/MNSR, Julho.  
Org.: CAC. Apoio: FCG.
- **Emília Nadal: «algumas propostas para a embalagem de conteúdos naturais e imaginários liofilizados»: desenhos, gouaches, objectos**. Porto: CAC/MNSR, Julho.  
Org.: Fernando Pernes, Etheline Rosas e Mário Teixeira da Silva.
- **À la Recherche du Temps Trouvé - Ricardo Cruz Filipe**. Porto: CAC/MNSR, Julho.  
Org.: CAC e SEC.
- **Espectáculo de Sombras — «As 5 Estações» de Lourdes Castro e Manuel Zimbro**. Porto: CAC/MNSR, Outubro.  
Org.: CAC.
- **Gravura de José Ortega**. Porto: ESBAP, Outubro.  
Org.: CAC.
- **De Bonnard a Miró: Homenagem Têriade**. Porto: CAC/MNSR, Novembro; Lisboa: FCG [1977].  
Org.: CAC.
- **Escultura Africana**. Porto: CAC/MNSR, Dezembro.  
Org.: CAC, Museu de Etnologia e Secretaria de Estado de Investigação Científica.
- **Colagens/ Intercolagens/ Prolagens/ Rolagens/ Quiamagem — Jiri Kolar**. Porto: CAC/MNSR, Dezembro.  
Org.: CAC.

## 1978

- **Homenagem da Escola Superior de Belas Artes do Porto — 2.ª Secção ao Mestre Dórdio Gomes**. Porto: CAC/MNSR [s. d.].  
Org.: CAC e ESBAP.

- 
- *Augusto Gomes: Exposição Retrospectiva*. Porto: CAC/MNSR, Janeiro-Fevereiro.  
Org.: CAC. Apoio: SEC.
  - «*Artistas Americanos*» — *Projectos dos Anos 70* — *Nova Iorque*. Porto: CAC/MNSR, Fevereiro.  
Org.: CAC.
  - *Marcel Maeyer*. Porto: CAC/MNSR, Fevereiro.  
Org.: Módulo.
  - *Panorama da Arte Francesa, 1960 a 1975*. Lisboa: FCG, Fevereiro; Porto: CAC/MNSR, Março.  
Org.: FCG.
  - *Mitologias Locais*. Lisboa: SNBA, Dezembro de 1977; Porto: CAC/MNSR, Março.  
Org.: SNBA, CAC e Cooperativa Árvore.
  - *Cultura Portuguesa em Madrid*. Porto: CAC/MNSR, Março-Abril.  
Org.: SEC.
  - *Exposição Rubens e José de Guimarães*. Lisboa: FCG, Março; Porto: CAC/MNSR, Abril.  
Org.: CAC.
  - *Artistas Actuais do Porto nas Coleções do Museu Nacional de Soares dos Reis*. Porto: Galeria JN, Maio.  
Org.: CAC e Galeria JN (a).
  - *Domingos Pinho*. Porto: CAC/MNSR, Maio.  
Org.: CAC.
  - *Julião Sarmento: jaula/cage e trabalhos recentes*. Porto: CAC/MNSR, Maio.  
Org.: CAC.
  - *Arte Portuguesa Contemporânea*. Porto: Cooperativa Árvore, Junho.  
Org.: CAC e Cooperativa Árvore.
  - *Álvaro Lapa (Retrospectiva)*. Porto: CAC/MNSR, Junho.  
Org.: CAC.
  - *Fotográfica Exercício do Grupo If*. Porto: Galeria JN, Junho.  
Org.: CAC e Galeria JN.
  - *Gravadores Actuais Portugueses nas Coleções do Museu Nacional de Soares dos Reis*. Porto: Galeria JN, Julho.  
Org.: CAC (a).
  - *Artes Gráficas e Design na República Federal da Alemanha*. Lisboa: FCG, Maio; Porto: CAC/MNSR, Julho.  
Org.: Liga Alemã de Artistas Gráficos e Designers e Instituto Alemão de Lisboa.

- **80 Gravuras de Giorgio Morandi**. Lisboa: FCG, Junho; Porto: CAC/MNSR, Julho.  
Org.: Instituto Italiano de Cultura em Portugal e FCG.
- **«18x18 - Nova Fotografia»**. Porto: CAC/MNSR, Agosto.  
Org.: CAC. Apoio: SEC.
- **Retratos de Sarah Affonso, 1927-1947**. Porto: CAC/MNSR, Agosto (itinerante).  
Org.: Junta de Turismo da Costa do Sol. Apoio: SEC.
- **Nadar e o Seu Tempo**. Lisboa: Galeria Grafil, Março-Abril; Porto: CAC/MNSR, Outubro.  
Org.: CAC e Associação Fotográfica do Porto. Apoio: Pantéon Nadar, Embaixada de França e Instituto Português de Fotografia.
- **De Novo Altamira — Joaquim Vieira**. Porto: Galeria JN, Outubro.  
Org.: Galeria JN e CAC.
- **Júlio Pomar**. Lisboa: FCG, Julho-Agosto; Porto: CAC/MNSR, Outubro.  
Org.: FCG e CAC.
- **Manuel Oliveira**. Porto: Galeria JN, Novembro.  
Org.: CAC e Galeria JN.
- **A Verdadeira Janela para o Mundo de Jochen Gerz**. Porto: CAC/MNSR, Novembro-Dezembro; Lisboa: Dezembro.  
Org.: CAC e FCG. Apoio: Instituto Alemão.
- **Lasar Segall: Aquarelas, desenhos, gravuras**. Porto: CAC/MNSR, Novembro-Dezembro; Lisboa: FCG, Dezembro.  
Org.: Embaixada do Brasil, Fundação Nacional de Arte (Fundarte), FCG e CAC.
- **Nuno Barreto (serigrafias)**. Porto: Galeria JN, Novembro-Dezembro.  
Org.: CAC e Galeria JN.
- **Colecção do Banco Pinto de Magalhães**. Porto: CAC/MNSR, Dezembro.  
Org.: CAC e Banco Pinto de Magalhães (a).
- **Jacques Minassian: Fotografias: 1973-1978**. Lisboa: FCG [1978]; Porto: CAC/MNSR, Dezembro.  
Org.: FCG.
- **Gravadores Actuais Portugueses do Museu Nacional de Soares dos Reis**. Vila do Conde: Casa de S. Sebastião, Dezembro.  
Org.: CAC, Galeria JN e Câmara Municipal de Vila do Conde.
- **Noronha da Costa**. Porto: Galeria JN, Dezembro 1978-Janeiro 1979.  
Org.: CAC e Galeria JN.

1979

- *BIA* (cerâmica). Porto: Galeria JN, Janeiro.  
Org.: CAC e Galeria JN.
- *Arte Britânica de Hoje*. Lisboa: FCG, Novembro-Dezembro 1978; Porto: CAC/MNSR, Janeiro.  
Org.: British Council e FCG.
- *Albrecht Dürer*. Porto: CAC/MNSR, Janeiro.  
Org.: CAC e Instituto Alemão.
- *Gravadores Actuais Portugueses*. Oliveira do Douro, Fevereiro.  
Org.: CAC.
- *O Caminho das Índias — Chérif e Silvie Dafraoui*. Porto: CAC/MNSR, Fevereiro.  
Org.: CAC. Apoio: SEC.
- *Fotografia Actual em França*. Porto: CAC/ MNSR, Fevereiro.  
Org.: CAC.
- *Le Bateau Lavoir* (instalação audiovisual). Porto: CAC/MNSR, Fevereiro.  
Org.: CAC.
- *Seis Fotógrafos: Alberto Picco; João Bafó; José Reis; Luiz Jorge Carvalho; Patrick Buhot; Pedro Baptista*. Porto: Galeria JN, Fevereiro-Março.  
Org.: CAC e Galeria JN.
- *Hundertwasser: Obra Gráfica, 1951-1978*. Lisboa: FCG, Janeiro-Fevereiro; Porto: CAC/MNSR, Março-Abril.  
Org.: Embaixada da Áustria, FGC e CAC.
- *A Fotografia como Arte/ A Arte como Fotografia* (exposição colectiva internacional, organizada no âmbito da Documenta de Kassel). Porto: CAC/ MNSR, Março-Abril; Coimbra: Edifício Chiado, Abril-Maio; Lisboa: FCG, Maio-Junho.  
Org.: Floris M. Neusüss (comissário), CAC, Instituto Alemão.
- *Luísa Correia Pereira: Pintura*. Porto: Galeria JN, Abril.  
Org.: CAC e Galeria JN.
- *Gravuras Modernas Portuguesas*. Barcelos: Câmara Municipal, Abril.  
Org.: CAC/ MNSR e Câmara Municipal de Barcelos.
- *Artistas Modernos do Porto nas Coleções do Museu Nacional de Soares dos Reis*. Vila do Conde: Casa de S. Sebastião, Abril.  
Org.: CAC e Câmara Municipal de Vila do Conde.
- *Arte Jugoslava Contemporânea*. Lisboa: FCG, Fevereiro-Março; Porto: CAC/MNSR, Abril-Maio.

- Org.: Instituto Federal da RSF da Jugoslávia para a Cooperação Científica, Cultural e Técnica Internacional de Belgrado e Museu de Arte Moderna de Ljubljana.
- ***Gravura Alemã Contemporânea***. Porto: CAC/MNSR, Abril-Maio.  
Org.: CAC e Instituto Alemão.
  - ***Pedro Rocha***. Porto: Galeria JN, Abril-Maio.  
Org.: CAC e Galeria JN.
  - ***Nadir Afonso***. Porto: Galeria JN, Maio-Junho.  
Org.: CAC e Galeria JN.
  - ***Carlos Carreiro***. Vila do Conde: Câmara Municipal, Maio-Junho.  
Org.: CAC, Galeria JN e Câmara Municipal de Vila do Conde.
  - ***Poesia criada pela matéria, luz e movimento: uma exposição de esculturas de 26 artistas da República Federal da Alemanha***. Porto: CAC/MNSR, Maio-Junho (itinerante).  
Org.: Thomas Grochowiak (comissário), CAC e Instituto Alemão.
  - ***Gravadores Actuais Portugueses***. Arcos de Valdevez, Junho.  
Org.: CAC.
  - ***Dário Alves***. Porto: Galeria JN, Junho.  
Org.: CAC e Galeria JN.
  - ***Nuno Barreto*** (serigrafias). Vila do Conde: Biblioteca Municipal, Julho-Agosto.  
Org.: CAC e Galeria JN.
  - ***Wolf Vostell***. Porto: CAC/MNSR, Julho (itinerante).  
Org.: CAC, FCG e Instituto Alemão.
  - ***António Pedro, 1909-1966: pintura, escultura, cerâmica, poesia, romance, teatro, teoria crítica, política, jornalismo***. Caminha: Câmara Municipal, Agosto-Setembro; Porto: CAC/ MNSR, Outubro; Lisboa: FCG, Dezembro.  
Org.: Câmara Municipal de Caminha, CAC e FCG.
  - ***Howard Hodgkin***. Porto: CAC/ MNSR, Outubro.  
Org.: CAC e ESBAP.
  - ***Júlio Resende: Exposição Retrospectiva***. Porto: CAC/ MNSR, Outubro-Novembro.  
Org.: CAC.
  - ***Filmes de Vanguarda Alemães***. Porto: CAC/ MNSR, Novembro.  
Org.: CAC e Instituto Alemão.
  - ***Lis'79 : Lisbon International Show: Exposição Internacional de Desenho***. Lisboa: SNBA, Outubro-Novembro; Porto: CAC/MNSR, Dezembro.  
Org.: CAC e SEC.

- *Stijl — Arte Moderna Holandesa* (exposição documental). Porto: CAC/MNSR, Dezembro 1979-Janeiro 1980.  
Org.: CAC.

## 1980

- *Julio: Exposição Retrospectiva*. Lisboa: FCG, Dezembro 1979-Fevereiro 1980; Porto: CAC/MNSR, Fevereiro.  
Org.: CAC, FCG e Câmara Municipal de Vila do Conde.
- *Josef Albers*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, Fevereiro.  
Org.: CAC e Instituto Alemão.
- *Bourdelle* (escultura). Porto: CAC/MNSR, Fevereiro; Lisboa: FCG, Fevereiro-Março.  
Org.: Association Française d'Action Artistique e Museu Bourdelle.
- *Futurismo* (exposição documental). Porto: Fundação Eng. António de Almeida, Março.  
Org.: CAC e Instituto Italiano de Cultura. Apoio: FCG.
- *Arte Nova* (exposição documental). Porto: CAC/MNSR, Março.  
Org.: CAC e Instituto Alemão.
- *Architettura Italiana Recente*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, Abril.  
Org.: CAC e Instituto Italiano de Cultura.
- *Realismo e Construtivismo*. Porto: CAC/ MNSR, Abril.  
Org.: CAC e Instituto Alemão.
- *Fotografias Americanas a Cor*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, Maio.  
Org.: Semana Americana.
- *Homenagem a Edward Hopper*. Porto: Galeria JN, Maio.  
Org.: Semana Americana.
- *Colecção Museu Nacional de Arte Moderna* (1.<sup>a</sup> selecção). Porto: MNSR, Maio (a).  
Org.: CAC e Comissão Organizadora do MNAM.
- *Maia: Pinturas 1977/80*. Porto: Galeria Zen, Maio.  
Org.: Semana Americana.
- *Colecção Museu Nacional de Arte Moderna* (2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> selecção). Porto: MNSR, Junho-Outubro (a).  
Org.: CAC e Comissão Organizadora do MNAM.



## Exposições realizadas entre 1982-1985

- **ARUS 82.** Porto: MNSR, Dezembro 1982 (a).  
Org.: Fernando Pernes (comissário) e Arus (empresa). Apoio: SEC e FCG.
- **Artistas Austríacos Contemporâneos: Doação do Governo Austríaco.** Lisboa: Galeria Almada Negreiros, 19 Junho-8 Julho 1984 (a).
- **Pintura Portuguesa: Obras Destinadas ao Museu de Arte Moderna do Porto.** Lisboa: Galeria Almada Negreiros, Exp. 1: 17 Setembro-3 Outubro 1985; Exp. 2: 7-23 Outubro 1985 (a).  
Org.: Comissão Organizadora do MNAM, SEC.
- **1.ª Exposição de Arte Contemporânea.** Porto: MNSR, Outubro 1985 (a).  
Org.: A. Fernando Oliveira – Corretores de Seguros, L.<sup>da</sup>

## Casa de Serralves (1987-1989)

1987

- **Obras doadas e cedidas para o futuro Museu Nacional de Arte Moderna.** Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho (a).  
Org.: Casa de Serralves.
- **«Viena 1900 Apresenta-se»** (exposição documental). Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho.  
Org.: Casa de Serralves. Apoio: Associação Comercial do Porto.
- **Aquisições Recentes.** Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho (a).  
Org.: Casa de Serralves.
- **Dominguez Alvarez, 1906-1942.** Porto: Casa de Serralves, Julho-Agosto.  
Org.: Casa de Serralves.
- **Obras doadas e cedidas para o futuro Museu Nacional de Arte Moderna.** Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho (a).  
Org.: Casa de Serralves.
- **30 obras da colecção de arte da União de Bancos Portugueses.** Porto: Casa de Serralves, Julho (a).  
Org.: Casa de Serralves e União de Bancos Portugueses.
- **Documenta de Kassel** (exposição documental). Porto: Casa de Serralves, Julho.  
Org.: Casa de Serralves.

- *Le Corbusier* (exposição documental). Porto: Casa de Serralves, Julho-Agosto.  
Org.: Casa de Serralves.
- *Ernesto de Sousa, itinerários*. Porto: Casa de Serralves, Setembro (itinerante).  
Org.: Casa de Serralves e SEC.
- *Obras de uma Coleção Particular*. Porto: Casa de Serralves, Setembro.  
Org.: Casa de Serralves e colecionador particular.
- *9 artistas franceses'87: Alberola, Autard, Blais, Bouillon, Frydman, Rousse, Thupinier, Tosani, Vieille*. Lisboa: CAM/ FCG, Setembro-Outubro; Porto: Casa de Serralves, Dezembro.  
Org.: Casa de Serralves e FCG.
- *Exposição Nacional de Arte Moderna: Prémio Amadeo de Souza-Cardoso*.  
Porto: Casa de Serralves, Outubro (a).  
Org.: Casa de Serralves e SEC. Apoio: Benetton, Longa Vida e Galeria Nasoni (financiamento de prémios).

## 1988

- *35 Obras de Arte do Banco Português do Atlântico*. Porto: Casa de Serralves, Fevereiro.  
Org.: Casa de Serralves e Banco Português do Atlântico.
- *Obras-Primas da Arte Fotográfica: Ulrich Tillmann & Wolfgang Wollmer*.  
Porto: Casa de Serralves, Fevereiro.  
Org.: Casa de Serralves.
- *Fotografias de Manuel Alvarez Bravo*. Porto: Casa de Serralves, Fevereiro.  
Org.: Casa de Serralves.
- *Wols-Fotografias*. Porto: Casa de Serralves, Fevereiro-Março.  
Org.: Casa de Serralves e Goethe Institut.
- *Casa de Serralves, Retrato de Uma Época*. Porto: Casa de Serralves, Fevereiro-Março.  
Org.: Casa de Serralves. Apoio: ANITAF, Câmara Municipal do Porto, MNSR.
- *Alcino Soutinho: Uma Obra*. Porto: Casa de Serralves, Janeiro- Fevereiro.  
Org.: Casa de Serralves.
- *Obras da Coleção Particular de Jaime Isidoro*. Porto: Casa de Serralves, Fevereiro-Março.  
Org.: Casa de Serralves.

- **António Dacosta**. Lisboa: CAM/ FCG, Fevereiro-Março; Porto: Casa de Serralves, Abril-Maio.  
Org.: CAM/ FCG
- **Exposição Nacional de Desenho Industrial: Prémio Oliva: A Sala de Banho**. Porto: Casa de Serralves, Maio.  
Org.: Casa de Serralves e Oliva-Indústrias Metalúrgicas.
- **Arte e Ciência e Técnica**. Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho.  
Org.: Casa de Serralves.
- **Fernando Lanhas, 1943-1988**. Lisboa: Galeria Almada Negreiros, Janeiro; Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho.  
Org.: Galeria Almada Negreiros e Casa de Serralves. Apoio: SEC.
- **Paula Rego** (exposição antológica). Lisboa: CAM/FCG, Maio-Junho; Porto: Casa de Serralves, Junho-Julho.  
Org.: CAM/FCG e Casa de Serralves.
- **Um Olhar sobre a Arte Contemporânea Portuguesa**. Porto: Casa de Serralves, Agosto.  
Org.: Casa de Serralves. Apoio: FCG, 111, Cómicos, Nasoni, SEC e doação de Luís Guerreiro.
- **Imagens da América 1910-1930** (exposição documental). Porto: Casa de Serralves, Agosto.  
Org.: Casa de Serralves.
- **Joaquim Contemporânea Belga**. Lisboa: FCG, Abril; Porto: Casa de Serralves, Agosto-Setembro.  
Org.: FCG e World Crafts Council Vlaanderen V. Z. W. Apoio: Embaixada da Bélgica.
- **Fotoporto, Mês da Fotografia** [*Exemplos da fotografia portuguesa; Fotografia nas artes plásticas; Christian Vogt; Dieter Appelt; Frederick William Flower (1815-1889)*]. Porto: Casa de Serralves, Setembro-Outubro.  
Org.: Fotoporto.
- **Prémio Jovem Escultura UNICER**. Porto: Casa e Parque de Serralves, Outubro-Novembro.  
Org.: Casa de Serralves e UNICER. Apoio: SEC.
- **Fernando Pessoa: o impossível-possível retrato** (com apresentação de uma performance de Miguel Yeco, Fernando Pessoa: *Os limites da sua alma*). Porto: Casa de Serralves, Outubro-Novembro; Lisboa: Galeria Almada Negreiros, Dezembro.  
Org.: Casa de Serralves.

1989

- *Vieira da Silva, Arpad Szenes nas Coleções Portuguesas*. Porto: Casa de Serralves, Fevereiro-Abril.  
Org.: Casa de Serralves.
- *Ana Fernandes, Jóias do Quotidiano*. Porto: Casa de Serralves, Abril-Maio.  
Org.: Casa de Serralves. Apoio: CAM/ FCG.
- *Pintura Portuguesa: Bicentenário do Ministério das Finanças*. Porto: Casa de Serralves, Abril-Maio (itinerante).  
Org.: Ministério das Finanças.
- *Lisboa e Tejo e Tudo (1956-59): Fotografias de Victor Palla e Costa Martins*. Lisboa: Galeria Ether [1989]; Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho.  
Org.: Casa de Serralves e Galeria Ether.
- *Paulo Nozolino: Kuan*. Lisboa: Galeria Ether [1989]; Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho.  
Org.: Casa de Serralves e Galeria Ether.
- *António Areal: Primeira Retrospectiva*. Porto: Casa de Serralves, Maio-Junho; Lisboa: CAM/ FCG, Julho-Agosto.  
Org.: Casa de Serralves e FCG.
- *As Artes na Televisão*. Porto: Casa de Serralves, Junho-Julho.  
Org.: Museu de Arte Contemporânea de Los Angeles e Stedelijk Museum de Amesterdão.
- *Uma Homenagem a Joseph Beuys* (exposição colectiva de obras gráficas de artistas internacionais). Porto: Casa de Serralves, Junho-Julho (a).  
Org.: Casa de Serralves. Apoio: SEC.
- *10 Serigrafias 10 Artistas: Edição Comemorativa do 2.º Aniversário da Casa de Serralves 1987/ 1989*. Porto: Casa de Serralves, Junho-Julho.  
Org.: Casa de Serralves.
- *Exposição de Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos*. Porto: Casa de Serralves, Julho-Agosto.  
Org.: Fundação de Serralves e Caixa Geral de Depósitos.
- *Manuel Casimiro: Vénus e o Amor*. Amarante: Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Julho-Agosto; Porto: Casa de Serralves, Setembro-Outubro.  
Org.: Museu Amadeo de Souza-Cardoso. Apoio: Grupo Arus.
- *Patrick Caulfield, Serigrafias*. Lisboa: CAM/ FCG, Maio; Porto: Casa de Serralves, Setembro-Outubro.  
Org.: FCG e British Council.

- *Mostra de Vídeo Norte-Americano*. Porto: Casa de Serralves, Outubro-Novembro.  
Org.: Fundação de Serralves.
- *Arquitectura da Escola de Chicago*. Porto: Casa de Serralves, Outubro-Novembro.  
Org.: Fundação de Serralves.
- *Desenhos de Bernardo Marques*. Porto: Casa de Serralves, Outubro-Novembro.  
Org.: Fundação de Serralves e FCG.
- *Goya: caprichos, desastres, tauromaquia, disparates (exposição de gravuras)*. Porto: Casa de Serralves, Novembro 1989-Janeiro 1990 (itinerante).  
Org.: Fundación Juan March. Apoio: SEC.
- *Picasso (Obra gráfica — Coleção Centro de Arte Reina Sofía)*. Porto: Casa de Serralves, Novembro 1989-Janeiro 1990.  
Org.: Fundação de Serralves e Centro de Arte Reina Sofia.

(a) Exposições que contribuíram para a colecção do MNAM.